

VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2014.

Relação professor e aluno: é importante no processo do ensino da leitura e da escrita.

Salgado, Valter De Lima y Azevedo, Cleomar.

Cita:

Salgado, Valter De Lima y Azevedo, Cleomar (2014). *Relação professor e aluno: é importante no processo do ensino da leitura e da escrita*. VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-035/412>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecXM/wGo>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: É IMPORTANTE NO PROCESSO DO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Salgado, Valter De Lima; Azevedo, Cleomar
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender cómo los profesores perciben la relación entre el profesor y el alumno y su importancia en la enseñanza de la lectura y el proceso de escritura. La encuesta se realizó a través de una charla con 8 profesores del 5to y 6to grado de primaria de las escuelas públicas de São Paulo, entre 35 a 51 y de 1 a 30 años de enseñanza de ambos sexos entrevista semiestructurada. Se pidió a cada participante a hablar sobre cómo ve la relación entre el profesor y el alumno y cómo eso puede o no influir en el desarrollo de la lectura y la escritura. Después de la recogida de estos datos, se utilizó la metodología del Discurso del Sujeto Colectivo, que las encuestas de opinión deben ser cualitativas porque las opiniones colectivas presentadas al mismo tiempo, una cualitativa y una dimensión cuantitativa. En este sentido, tratamos de entender cómo los profesores perciben que el proceso de adquisición de acuerdo con los años de trabajo y la importancia de la psicología de la educación. Para entender esta relación estudios fueron realizados por investigadores como Marlene Carvalho, Paulo Freire, LS Vigostki, entre otros.

Palabras clave

Relación, Mediación, Compromiso

ABSTRACT

TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIP: IS IMPORTANT IN THE PROCESS OF TEACHING READING AND WRITING

This research aims to understand how teachers perceive the relationship between teacher and student and their importance in the teaching of reading and writing process. The survey was conducted via a chat with 8 teachers of the 5th and 6th grade of elementary school of public schools in São Paulo, between 35 to 51 and 1 to 30 years of teaching both sexes semi structured interview. Each participant was asked to talk about how he sees the relationship between teacher and student and how that may or may not influence the development of reading and writing. After collecting these data, we used the methodology of the Collective Subject Discourse, which opinion polls should be qualitative because the collective opinions presented at the same time, a qualitative and a quantitative dimension. In this sense we try to understand how teachers perceive the acquisition process according to years worked and the importance of educational psychology. To understand this relationship studies were conducted by researchers such as Marlene Carvalho, Paulo Freire, LS Vigostki, among others.

Key words

Relationship, Mediation, Commitment

INTRODUÇÃO

“O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.” Freire (1996).

A escola precisa ser pensada como “preparação” para a vida, na função de preparar cidadãos do mundo. De acordo com Pérez Gómez (2000), a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor. A construção desses significados compartilhados enfatiza uma necessidade, por meio da reflexão de uma mudança na escola, que necessita da individualidade e da coletividade ao mesmo tempo, a qual envolve diversos aspectos da escola, ou seja: as relações entre o ensinar e aprender com diversas trocas de informações, a interação de indivíduos que participam da cultura escolar, além dos processos curriculares, pedagógicos e administrativos haverá o compartilhamento de informações e interação da cultura escolar.

As relações entre professor e aluno não são estáticas, mas dinâmicas, pois se trata da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes. Freire (2005) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* deixa-nos entender que a relação professor (opressor) e aluno (oprimido) ou vice-versa têm a finalidade de que a relação professor e aluno nesse processo de ensino e aprendizagem gira em torno da concepção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

Porém um dos maiores problemas relacionados ao fracasso escolar pode estar ligado ao preconceito, com certa frequência os professores procuram explicar a razão do não aprender do aluno às deficiências orgânicas, psicológicas ou culturais em detrimento de um estudo e diagnóstico que pudessem esclarecer a situação. Em outras palavras já fazem de antemão o diagnóstico e rotulam esse aluno. Acredita-se que a mescla de teorias que se complementem teria um caráter mais proveitoso para professores e alunos do que a tendência de seguir um “método”. Nada substitui o fator humano, a afetividade, a interação e o olhar atento às diferenças reações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é aqui entendida como “(...) um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolva na criança essas características humanas não naturais mas formada historicamente” (Vigostki, 2001). Assim, “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seria impossível de acontecer” (Vigostki, 2001).

Disso compreende-se a qualidade do desenvolvimento psicológi-

co não é inerente a qualquer ensino, mas depende de como ele é organizado.

Estabelecendo um palco de negociações, os alunos podem vivenciar conflitos e discordâncias buscando acordos sempre mediados por outros parceiros. É fundamental destacarmos que importante no processo interativo não é a figura do professor ou do aluno, mas é o campo interativo criado. A interação está entre as pessoas e é neste espaço hipotético que acontecem as transformações e se estabelece o que consideramos fundamental neste processo: as ações partilhadas, onde a construção do conhecimento se dá de forma conjunta. O importante é perceber que tanto o papel do professor como o do aluno são olhados não como momentos de ações isoladas, mas como momentos convergentes entre si, e que todo o desencadear de discussões e de trocas colabora para que se alcancem os objetivos traçados nos planejamentos de cada série ou curso. A sala de aula é, como nos referimos anteriormente, um laboratório, no qual o processo discursivo ocorre pelas negociações e conflitos que aparecem perante o novo, perante aquilo que não se conhece ou não se domina totalmente e que apresentamos aos alunos de maneira problematizadoras. Quando motivados, nossos alunos envolvem-se nas discussões, sentem-se estimulados e querem participar, pois internamente estão mobilizados por estratégias externas, ferramentas sedutoras que o professor deve usar para mobilizar sua classe. Quando falamos em ferramentas externas, referimo-nos aos instrumentos físicos que não precisam ser algo extremamente sofisticado, basta que façam parte da criatividade do professor. O mundo do conhecimento está muito além do computador ou de ferramentas tecnologicamente sofisticadas; elas nos ajudam sem dúvida, mas não conseguem criar, sozinhas, os necessários campos interativos. Cabe ao professor transformar tecnologia em aula socialmente construtiva, conhecimento espontâneo em conhecimento científico, mundo encoberto em mundo revelado, e tudo o mais que proporcione o reconhecimento e o encantamento com a vida pessoal e a vida social dos grupos refletidos na sala de aula por meio da presença dos alunos e mesmo do professor que, de repente, descobre sua própria vida em meio à vida de seus alunos.

[...] os ritmos de aprendizagem variam as experiências anteriores dos alunos com a leitura e a escrita também. Crianças pequenas devem assimilar normas escolares de conduta e aprender a viver em grupo. Há conflitos e disputas, a professora é ao mesmo tempo mediadora, juíza, apaziguadora, estimuladora. Além disso, tem que ensinar a ler e a escrever. (Carvalho, 2005).

O diálogo exige um pensar verdadeiro, um pensar crítico. Ele não dicotomiza homens e mundo, mas os vê em contínua interação. Enquanto ser inacabado, o homem se faz na interação com o mundo, objeto das práxis transformadoras. Numa relação amorosa, em permanente busca pela humanização.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a 'pronúncia' do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. Sendo fundamento do diálogo, o amor, é, também, diálogo (Freire, 2005).

O saber escrever, em todas as suas dimensões, se desenvolve progressivamente em todos os níveis da escola e é um constituinte do êxito escolar de todos os alunos, sem falar no importante papel que desempenha na sua socialização. Aprender a produzir uma diversidade de textos, respeitando as convenções da língua e da comunicação, é uma condição para a integração na vida social e profissional. Assim como a relação professor e aluno é fator primordial para que o diálogo e a cumplicidade favoreçam a construção

de habilidades de forma generalizada pode ser um meio eficaz para difundir princípios pedagógicos que ainda hoje são utilizados por uma minoria, mas não somente isso, de alguma forma pode ser apropriado para conter, de modo rigoroso, um ensino que se una a uma perspectiva de formação integral, justo e para toda a vida.

METODOLOGIA

Para debatermos a relação professor e aluno, entrevistamos oito professores sendo três professores alfabetizadores e cinco professores especialistas em que foi solicitado para cada participante que falasse sobre a importância das relações entre seus alunos no desenvolvimento de suas aulas.

Após a coleta desses dados, utilizamos da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), onde as pesquisas de opinião devem ser qualitativas porque as opiniões coletivas apresentam, ao mesmo tempo, uma dimensão qualitativa e uma quantitativa.

O Discurso do Sujeito Coletivo ou DSC é isso: um discurso síntese elaborado com pedaços de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso.

Tendo como fundamento a teoria da Representação Social (Moscovici, 2012) e seus pressupostos sociológicos, o DSC é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que resolve um dos grandes impasses da pesquisa qualitativa na medida em que permite, através de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos sem reduzi-los a quantidades.

A técnica segundo Lefreve (2012) consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que tem depoimentos como sua matéria prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as Ideias Centrais ou Ancoragens e as suas correspondentes Expressões Chave; com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

Em umas palavras, o DSC constitui uma técnica de pesquisa qualitativa criada para fazer uma coletividade falar, como se fosse um só indivíduo.

Ele representa uma mudança significativa na qualidade, na eficiência e no alcance das pesquisas qualitativas porque vai permitir que se conheça, com a segurança dos procedimentos científicos, em detalhe e na sua forma natural, os pensamentos, representações, crenças e valores, de todo tipo e tamanho de coletividade, sobre todo tipo de tema que lhe diga respeito.

OPERADORES DO DSC

Tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a proposta consiste basicamente em analisar o material verbal coletado extraindo-se de cada um dos depoimentos, artigos, cartas, papers, as Ideias Centrais e Ancoragens e as suas correspondentes Expressões Chave; com as Ideias Centrais/Ancoragens e Expressões Chave semelhantes compõe-se um ou vários discursos-síntese que são os Discursos do Sujeito Coletivo.

ANÁLISE DOS DADOS E OS DISCURSOS DO SUJEITO COLETIVO

Iniciamos a análise dos dados verificando entre os participantes a sua idade, o sexo e seu tempo de magistério, onde pudemos constatar que nesse respectivo grupo tivemos a participação de 38% de mulheres e 62% de homens. Sendo que 38% dos participantes entre 35 e 40 anos, 12% entre 41 e 45 anos, 38% entre 46 e 50 anos e 12% acima de 50 anos de idade. Analisando o tempo de magistério percebemos que 50% possuem até 15 anos de magistério e que os outros possuem mais de 15 anos de profissão docente.

Ao analisarmos os discursos de nossos participantes, pudemos iden-

tificar a presença de quatro tipos de discursos que apontam alguns caminhos em relação ao professor e aluno no processo do desenvolvimento da leitura e da escrita. Categoria A: Amizade, confiança e respeito; Categoria B: Comprometimento e transparência; Categoria C: Contexto escolar e Categoria D: Mediação do conhecimento.

Analisando os resultados, constatamos que as categorias A, B e C tiveram 27,7% de participação respectivamente, assim 18,18% enquadram-se na categoria D.

Após as análises realizadas conseguimos construir um discurso do sujeito coletivo para cada categoria. Dessa forma iremos perceber como acontecem as relações entre os professores e alunos no processo do desenvolvimento da leitura e da escrita, conforme veremos a seguir:

DSC-A: Amizade, confiança e respeito

Eu vejo que o professor e o aluno devem ter uma cumplicidade, eles têm que ter uma amizade não é só a questão de você pegar é só ensinar, eles só ouvirem. Eles têm que perceber que você é amiga deles além de ser professor. Eu acho que o professor não tem que achar que ele está num nível superior ao aluno, ele tem que fazer amizade com o aluno, para que o aluno possa chegar nele e contar os seus problemas. Se eu consigo a confiança do aluno, ele vai ter maior desprendimento das atividades que eu dou, vai poder chegar até a mim e me dizer que não está entendendo, que ele está precisando, ele vai ver em mim uma amiga, não apenas uma pessoa que está ali só para cobrar dos alunos. Você não tem relação com seu aluno, você não vai conseguir nada, porque se você não tiver uma boa relação o aluno não vai te respeitar, assim eu tenho que estabelecer uma relação de amizade com os alunos, até porque são 40 crianças com várias expectativas. Eu por exemplo tenho bastante amizade com os alunos, assim fica até mais fácil se comunicar com eles. Então eu tenho um aluno que na semana passada mesmo ele conversou comigo que estava pensando em se jogar da janela do apartamento dele, aí eu perguntei, mas porque se você é um ótimo menino excelente aluno, bem professora eu só tenho a senhora para conversar, porque na minha casa ninguém quer conversar comigo, os meus irmãos não querem conversar comigo, meu pai não tem tempo pra mim, e sua mãe? Por que você não conversa com ela? Mas eu só tenho a minha mãe para conversar com ela quando não está ocupada. Por isso que eu gosto de vir para escola para mim poder conversar com a senhora. O professor deve possuir o domínio do conteúdo, da comunicação e do relacionamento como elementos chave para promover a aprendizagem. Desses, a relação professor e aluno constitui-se em um dos principais elementos, cujos outros componentes são: o respeito mútuo entre professor e aluno; a confiança que o aluno precisa ter no professor; o compromisso do aluno em seguir as instruções do professor; o interesse do professor com a aprendizagem do aluno; o acompanhamento e a reflexão sobre o progresso dos alunos por parte do professor. Essa relação incorpora, portanto, compromisso recíproco, evidenciando o conceito de confiança.

DSC-B: Comprometimento e transparência

A relação professor e aluno é uma coisa que tem que ser construída aos poucos, porque se você não tiver uma boa relação, por exemplo o aluno não é um receptáculo, que você liga a tomada ele recebe, terminou desliga a tomada ele dorme. Você tem que deixar tudo bem claro, o que vai fazer, o que está fazendo ali, quais são as regras que devem ser seguidas, o porquê dessas regras, qual o objetivo de estar ali, então tudo isso tem que ser falado com o aluno ao longo do ano, então eu falo isso desde os primeiros dias de aula. Eu sei eu posso ser muito assim, mas os alunos a maioria gostam de mim, porque eu

sei quando brincar e sei a hora de falar sério, estou ali para ajudar no que precisa, estou disposta a ajudar vocês em tudo que for necessário, conte comigo. Não tenho habito de ficar brigando com a criança, ‘você errou você fez aquilo’, ‘olha dá uma olhadinha aqui’, ‘lê mais uma vez’. Eu tenho muita preocupação que a criança não se sinta menosprezada, diminuída e sim que ela entenda que possa sentir em mim, possa confiar que ela tem que me procurar sem medo, sem receio do que eu possa estar brigando com ela. Pois se o professor não tem uma boa relação com seu aluno, dificilmente ele vai conseguir ganhar, atrair o aluno, criar, despertar no aluno interesse por sua aula, portanto eu interajo.

Segundo Gadotti (1999), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

DSC-C: Contexto escolar

Sem dúvida, é fundamental para que haja um êxito satisfatório com o desenvolvimento das atividades, ainda mais que a gente trabalha em uma escola de periferia a gente tem muito problemas na escola. Às vezes a gente sente que o aluno está com alguma coisa, mas ele não tem coragem de chegar na gente para conversar, então eu sou muito aberta com meus alunos. No ano passado eu tive uma experiência que não gostei, tentando ser um pouco mais distante dos alunos, eu me lembrei de quando eu estudava, por exemplo, eu estudei administração de empresas, odiava matemática, adorava as aulas de direito e tinha uma disciplina que se chamava sociologia, eu contava os dias para chegar as aulas de sociologia e as de história a mesma coisa, então as vezes eu fiquei pensando, outro dia um aluno chegou e disse nossa professor suas aulas não são como antigamente elas estão chatas, aí eu fiz uma autocrítica uma reflexão, falei nossa então antes as crianças esperavam a semana para chegar a minha aula e hoje essas aulas estão maçantes. Além de você está conhecendo o aluno do que se passa fora da escola, é mais fácil você estar se comunicando com ele para sabendo as necessidades do aluno, sabendo o que ele sabe ou não. Eu deixo muito claro quando estou sério eles me conhecem muito bem, então quando estou triste, quando eu tenho problemas as vezes não dá para eles perceberem eu acho que eles se interessam, tem que ter para você fluir pois se não tiver, claro que não dá para ser no primeiro dia de aula, ela é importante assim eu vejo para o aprendizado do aluno e para o bem estar do professor. Tem sala que não dá para ser muito autoritário, você tem que negociar muito com eles, então você tem que observar todos os assuntos e algumas problemáticas que tem de ser abordado, você perde as vezes um bom tempo, mas acho que é válido esse tempo, acho que o professor não é só ensinar o conteúdo, não é só entrar e passar o conteúdo, tem pessoas ali, você tem que entrar e conversar, não vou dizer que é 100%, até porque 100% não existe.

Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estarão conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade.

DSC-D: Mediação do conhecimento

Então é fundamental uma boa relação professor e aluno, é fundamental a proximidade do professor com seu aluno. E deixar bem claro o seguinte que quando o professor atua como mediador entre o aluno e o conhecimento essa proximidade é automática, eu acho que essa

distância entre o professor e o aluno acontece mais com aqueles professores que trabalham de forma tradicional, onde eu sou o detentor do conhecimento, eu fico aqui no meu lugar, você cala sua boca e fica quieto que você é o aluno, eu falo o que estou falando está certo e você fica na sua ai, você é ouvinte, você vai responder o exercício e acabou. Então tem sala que você pode brincar com o assunto mas tem salas que não dá para agir assim, você vai brincar e aí a turma leva tudo na brincadeira aí você tem que ter outra postura. Quando o professor atua como mediador de fato ele é a ponte entre o aluno e o conhecimento, essa ponte tem que estar conectado os dois então acaba automaticamente se aproximando, e muitas vezes o aluno, você sabe que essa criançadinha acaba desabafando chega conta coisas particulares, e vai virando cotidiano, aí vem aquele entrosamento saudável que eu acho até certo ponto saudável porque você ganha os alunos pra si, também para as atividades, isso é muito bacana, apesar de as vezes você ter alguns problemas que eles podem confundir amizade com liberdade que você não dá. Então eu preciso ajustar isso, porque, querendo ou não eles são crianças, as vezes tem a questão da indisciplina, eu não quero fazer, mas são crianças, a gente tem que entender isso, enfim isso não é fácil porque cada sala tem uma personalidade.

Segundo Freire (1996), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o interesse dos profissionais da educação for de fato com o foco nas reais necessidades, como expectativas da educação na formação de indivíduos críticos-reflexivos, são necessárias mudanças não apenas nas palavras, mas nas atitudes. É preciso estar comprometido com o aluno, a escola, a sociedade e professores com uma educação de qualidade, vendo o aluno como indivíduo ativo do processo ensino-aprendizagem. Só assim os docentes estarão cumprindo o papel de orientadores realizando mais que o simples papel de ensinar.

Falar da relação professor-aluno é falar da essência de todo o trabalho que perpassa as ações pedagógicas na escola. Nesse sentido, percebe-se que o ambiente escolar tem se constituído num espaço complexo e ao mesmo tempo instigante, no que diz respeito ao reconhecimento e à importância de como a temática em si é compreendida e encarada por todos os envolvidos.

BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, M. (2005). Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ. Vozes.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. 8. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- Gadotti, M. (1999). Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione.
- Lefreve, F. (2012). Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo a metodologia do discurso coletivo. 2ª ed. Brasília. Liber Livros Editora.
- Gómez, A. I. P. (2000). A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: Sacristán, J. G. & Gómez, A. I.P. (Orgs.). Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre. Artmed.
- Moscovici, S. (2012). Representações Sociais: investigações em psicologia social. 9ªed. Petrópolis. RJ. Vozes.
- Vigotski, L. S. (2001). Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo. Martins Fontes.